

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO E
AGROECOLOGIA

JERÔNIMO HRYÇAI

**"Educando para atitudes sustentáveis: experiência na escola
Florentino Dutra, interior de Itacurubi RS"**

JAGUARI
2020

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

JERÔNIMO HRYÇAI

**"Educando para atitudes sustentáveis: experiência na escola
Florentino Dutra, interior de Itacurubi - RS"**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de
Especialização em Educação do
Campo e Agroecologia do Instituto
Federal Farroupilha *Campus* Jaguari
– RS como requisito para obtenção
do título de Especialista em
Educação do Campo e Agroecologia.

Orientador (a): Josete Bitencourt Cardoso

Jaguari
2020

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

A orientadora, Professora Josete Bitencourt Cardoso, e o pós-graduando Jerônimo Hryçai, abaixo assinados, cientificam-se do teor do trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação do Campo e Agroecologia

**Educando para atitudes sustentáveis: experiência na escola
Florentino Dutra, interior de Itacurubi - RS**

Elaborado por
Jerônimo Hryçai

Como requisito para a obtenção do título de
Especialista em Educação do Campo e Agroecologia

Orientadora: Josete Bitencourt Cardoso

Jerônimo Hryçai

Jaguari
2020

SUMÁRIO

1	55	
2	Erro! Indicador não definido.	
3	A CAMINHADA METODOLÓGICA Erro! Indicador não definido.	0
4	DOS RESULTADOS ALCANÇADOS Erro! Indicador não definido.	1
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
6	Erro! Indicador não definido.	8

Educando para atitudes sustentáveis: experiência na escola Florentino Dutra, interior de Itacurubi - RS

Jerônimo Hryçai¹

Josete Bitencourt Cardoso²

1 INTRODUÇÃO

Vivemos num espaço social onde as mudanças acontecem a todo instante e modificam nossa realidade. As rápidas transformações alteram não só nosso modo de viver no planeta, como também as relações que estabelecemos com ele, sejam elas de ordem social, política, cultural ou econômica. Logo, compreendê-lo e cuidá-lo faz-se mister, sendo que a família, a escola e comunidades são os contextos primeiros onde, através da educação, aprendemos a arte do cuidado.

Existe um consenso, de que é através da educação, em processos formais, informais e não formais, que estimulamos comportamentos. Entretanto, após o surgimento das teorias crítico-reflexivas, chegou-se à conclusão de que a aprendizagem realmente acontece desde que essa seja significativa. Sendo assim, é urgente pensarmos e desenvolvermos práticas educativas comprometidas com os contextos de vida dos sujeitos aprendizes, bem como com suas especificidades de vida. Para Carvalho (2008, p. 185) “educar é mover-se no universo cultural, entendendo cultura como os modos materiais e simbólicos de existência”.

Diante deste pressuposto, apresentamos a proposta de intervenção didático pedagógica em espaço escolar/cultural camponês. A ação comprometeu-se em desenvolver ações educativas, em espaço formal de educação, envolvendo a comunidade escolar, com o objetivo de construir conhecimentos e valores ambientais a partir da transformação da realidade

¹Acadêmico do Curso de Especialização em Educação do Campo e Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - *Campus* Jaguarí. E-mail: xxx

² Professora Orientadora, da área de Linguagens do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - *Campus* Jaguarí. E-mail: josete.cardoso@iffarroupilha.edu.br

escolar, utilizando como tema gerador a construção de jardim com pneus reutilizados.

Cabe salientar, que a opção pelo termo “intervenção” se distancia de uma conjuntura interventiva autoritária, já que se configura em uma proposta, a qual visa a transformação social e quiçá em uma nova forma de se fazer educação. Maneira pela qual, poderemos produzir novos conhecimentos, empreender novas práticas, valorizar o contexto escolar, sensibilizar para valores éticos e culturais.

Nesse sentido, a proposta relaciona-se ao desenvolvimento de atitudes/valores, através de práticas pedagógicas que se relacionam à Educação Ambiental e à Educação do Campo, que, por sua vez, comprometem-se com a dimensão homem/território/natureza.

O projeto abordou questões relacionadas à sustentabilidade, à proteção ambiental e ao cuidado com o território do viver. Para isso, as práticas desenvolvidas comprometeram-se com a ornamentação do espaço escolar, tornando-o um local educativo em seus diversos aspectos.

A intervenção pretendeu modificar a realidade dos alunos da Escola Florentino Dutra, localizada no município de Itacurubi - RS, a partir do desenvolvimento de ação educativa no espaço escolar, a qual teve como temática a educação ambiental e, em especial, visou promover posturas e atitudes preocupadas com o meio, através de atividades que não só colaborem com o ensino aprendizagem, mas também reforcem a tomada de atitudes ambientalmente corretas por parte de toda a comunidade escolar.

A intervenção que foi planejada, no âmbito do curso de especialização em Educação do Campo e Agroecologia do *campus* Jaguari, foi posta em prática, no segundo semestre do ano de 2020, quando então vivíamos a pandemia de COVID-19, fator este, que suscitou uma reorganização nos métodos interventivos propostos no projeto inicial.

2- DO CONTEXTO QUE NOS MOTIVA ÀS TEORIAS QUE NOS MOVEM

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Florentino Dutra, situada no Rincão dos Boeiras, no município de Itacurubi RS, é composta por um quadro docente de 06 professores com 59 alunos e 06 servidores. A escola em questão,

encaminha-se para de fato tornar-se uma “escola do campo”, nesse sentido, o trabalho desenvolvido configura-se em ação educativa interventiva, a qual pretendeu colaborar com a transformação das relações sociais vividas na escola. Acreditamos que, a partir dos objetivos propostos na intervenção, estivemos colaborando com a instituição de ensino, bem como com a construção de novas formas de educar. Redesenhar projetos formativos constitui-se em possibilidades de que as escolas tradicionais do meio rural possam vir a se transformar em escolas do campo (Caldart, 2010).

Interpor ação interventiva no espaço escolar baseou-se na certeza de que a implantação de ações metodológicas que integrem teoria e prática no espaço escolar, em especial na escola do território campo, dão mais significância à educação que se constrói com esses sujeitos.

Esse ideário materializou-se na primeira motivação para implantação do projeto, uma vez que ele começou a ganhar forma ainda na graduação em Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Agrárias, formação esta, que ganhou colaboração da escola Florentino Dutra. Na ocasião de minha graduação, inúmeras foram as vezes que a escola disponibilizou seu espaço, sua internet, bem como demais subsídios para que os conhecimentos, que hoje fazem parte de minha formação como licenciado em ciências agrárias, se materializassem.

Desta forma, a realização da ação educativa, nesse território, com esses sujeitos, significou mais que um simples ato educativo, significou acrescer forças à luta por uma educação de qualidade no território camponês, bem como para o homem do campo. Nesse sentido vale destacar, que a própria escola conta com um território físico de um (01) hectare, espaço este, que se vislumbra modificar/ressignificar.

O trabalho visou abordar questões relacionadas à sustentabilidade, o que se configura em possibilidade de estreitamento dos ideários da Educação do Campo e da Educação Ambiental. Além disso, a proposta pode fortalecer o vínculo com a terra e com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), tendo em vista que mais de 90% dos alunos da escola, são filhos de assentados ligados a esse movimento, os quais sempre estiveram engajados na luta por uma educação no/do campo.

Nesse sentido, ao propormos ação comprometida com a reorganização dos espaços pedagógicos a partir da reutilização de pneus usados, os quais são encontrados inúmeras vezes descartados em lugares impróprios, e serviram como matéria prima na ornamentação do espaço escolar, estivemos contribuindo com a formação de um sujeito ecológico, e comprometido com a preservação do meio ambiente.

Falamos constantemente sobre o papel da educação na formação e empoderamento dos sujeitos, e, que a sensibilização é um dos meios mais eficazes para que consigamos implantar as mudanças de atitudes necessárias à formação de uma nova sociedade. Logo, sensibilizar os humanos para a preservação e o cuidado necessário ao meio ambiente, constitui-se atitude primeira, a fim de alcançarmos tal projeto social, e é, na escola, que tal possibilidade pode nascer.

A escola, contexto desse trabalho, trouxe em sua dinâmica interna, a possibilidade de desenvolvermos projetos, os quais, além de colaborar na construção de conhecimentos, também orientem para atitudes e posicionamentos dos sujeitos frente aos problemas do mundo. Nesse sentido, projetos com viés ambientais estão voltados à conscientização das pessoas sobre os problemas ambientais que temos e como podemos modificá-los através de soluções limpas e sustentáveis sob todos os olhares, quer seja ambiental, político, econômico, social, ético, entre outros.

Cabe ainda mencionar, a relevância de incorporar no trabalho pedagógico a materialidade da vida real dos educandos, em especial o homem do campo, o qual produz seu viver da/na terra. Nesse sentido, rompermos com a cientificidade normativa e tecnicista dos conteúdos na esfera educativa atual, torna-se imprescindível se queremos outros saberes e outros fazeres.

Por isso, a tentativa de uma outra educação qual seja: projeto crítico das questões ambientais, com potencial interdisciplinar, sensibilizador para a problemática dos territórios, e que acreditamos ser capaz de gerar redes de aprendizagens na busca de soluções para problemas comuns.

Por fim, e não menos importante, cabe dizer do excelente contexto que se apresenta neste espaço escolar, para que possamos dar continuidade à construção de conhecimentos que ora empreendemos junto ao Curso de Especialização em Educação do Campo e Agroecologia. A proposta interventiva,

neste espaço escolar, com estes sujeitos, permitiu não só relacionar conhecimentos entre estas duas áreas Educação-Ambiente, mas também ressignificar a prática educativa comprometida com a complexidade das questões ambientais.

Atingir os objetivos propostos no projeto de intervenção, que propunha modificar a realidade encontrada no espaço escolar, foi possível graças a aceitação da comunidade escolar e devido ao comprometimento dos envolvidos no processo educativo. Desta forma, mobilizar pessoas e ações comprometidas como o espaço escolar, a partir das ideais e práticas da Educação do Campo, constitui-se em uma singularidade que pode dinamizar outros fazeres nesse mesmo sentido. Conforme Caldart, 2005:

A Educação do Campo assume sua particularidade, que é o vínculo com sujeitos sociais concretos, mas sem se desligar da universalidade: antes (durante e depois) de tudo ela é educação, formação de seres humanos. Ou seja, a Educação do Campo faz o diálogo com a teoria pedagógica desde a realidade particular dos camponeses, ou mais amplamente da classe trabalhadora do campo, e de suas lutas. E, sobretudo, trata de construir uma educação do povo do campo e não apenas com ele, nem muito menos para ele. (CALDART, 2005, p. 18)

A partir desse ideário, acreditamos que é possível promover uma educação comprometida não só com o território campo e seus sujeitos, mas também com a construção de valores ambientais e práticas sustentáveis, através da reutilização dos pneus nas práticas escolares. A prática de reutilização serviu não só para o cultivo de flores e ornamentação do espaço escolar, mas também para o cultivo de outras culturas (temperos verdes, condimentos, plantas medicinais etc.)

Além disso, a prática de valorização do território campo, bem como da valorização das práticas e fazeres do homem do campo, no espaço escola, ressignifica-se em oportunidade de “uma população pensar o mundo a partir do lugar onde vive, ou seja, da terra em que pisa, melhor ainda: desde a sua realidade”. Fernandez (2002, p. 97).

A opção pela utilização do pneu deu-se não só pelo sentido de retirar esse resíduo do meio rural, local este, o qual não existe coleta, mas em especial pela problematização pessoal vivenciada desde a infância, tendo em vista ser filho de borracheiro. De certa forma, a consciência do cuidado com o meio me fez, no âmbito da educação, pensar uma prática onde pudéssemos diminuir o impacto

ambiental no meio rural. O trabalho com pneus proporcionou não só o cultivo de plantas, mas também com o cultivo de valores.

3- A CAMINHADA METODOLÓGICA

A atividade foi desenvolvida em espaço escolar, sofreu alterações devido à problemática atual motivada pela pandemia COVID -19, o trabalho prático realizado no espaço escolar, não envolveu a comunidade como era nossa intenção ao princípio. O que requereu uma reorganização das atividades que estavam planejadas. Para Soligo (2001), “atividades e intervenções pedagógicas adequadas às necessidades e possibilidades de aprendizagem pressupõe”:

- Organizar o espaço em função das propostas de ensino e aprendizagem;
- Organizar racionalmente o tempo;
- Avaliar os resultados obtidos e redirecionar as propostas de ensino e aprendizagem; (SOLIGO, 2001, p. 45)

Nesse sentido foi realizado uma reunião, a qual contou com todos os cuidados necessários à preservação da saúde, com a secretaria de educação e cultura do município e com a direção da escola, para conversar sobre assuntos pertinentes com a realização das atividades, tais como: identificar o local mais apropriado para a prática.

A escola não teve nenhum trabalho similar a esse em seu histórico de existência, e não tem uma disciplina específica que contenha algo sobre educação ambiental.

No que se refere a contribuições da escola, da secretaria de educação e da secretaria de assistência social, sobre a disponibilidade de ajudar na compra de alguns materiais necessários para a realização das atividades, como: pincéis, tintas, mudas de flores, entre outros, não obtive êxito, necessitando buscar outras formas para adquirir os materiais. Em seguida, ocorreu a etapa de reunir

Materiais, a qual constituiu-se em: aquisição de uma variedade de tintas, pincéis, pneus usados e mudas de flores.

As atividades práticas de realização da intervenção foram divididas em dois momentos, na primeira semana, construção dos vasos com os pneus usados e pintura deles.

Na segunda semana, realizou-se a colocação dos vasos no espaço escolar, e preparação dos jardins com adubo orgânico. Em seguida, procedeu-se o plantio das variedades de mudas de flores tais como: amor perfeito, onze horas, funcionária pública, cravo de defunto, entre outros.

A confecção do formato dos vasos foi planejada de maneira sustentável, utilizando pneus (inservíveis/descartados), que foram recortados e pintados, proporcionando o embelezamento/reorganização do espaço escolar, ação esta que, materializa o desejo de sensibilização para a preservação do meio ambiente, e contribuição com atividades interdisciplinares que podem ser realizadas no espaço escolar. Essa ação visa contribuir com a prática da Educação do Campo, nesse espaço escolar. Além disso, é importante que alunos oriundos do campo possam visualizar esse projeto no espaço escolar e que ele possa despertar novas ideias a partir da reutilização de pneus. A reorganização do espaço baseada na ideia de preservação do meio, seguiu uma sistemática que pretendia colaborar com a construção de conhecimentos de modo que o local pudesse subsidiar a criatividade dos professores no desenvolvimento das aprendizagens.

A etapa final da intervenção constituiu-se em dialogar com os membros da escola sobre a importância de se cultivar esse trabalho, dando continuidade bem como assistência ao jardim ornamental.

4- DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

A implantação do projeto proporcionou uma nova realidade ao espaço escolar, tornando-o mais sustentável e educativo. Acreditamos ainda, que as pessoas que vierem frequentar o local terão a oportunidade de visualizar o ambiente e, a partir disso, construir novas ideias em suas próprias casas, bem como em suas comunidades, promovendo e desenvolvendo a sustentabilidade. Para (DAVIS e OLIVEIRA, 1993) e (HORN, 2005), o espaço escolar é antes de

tudo um ambiente para a formação humana. Logo, acreditamos que a harmonia entre o ambiente e as pessoas que nele convivem é uma questão que necessita ser explorada como estratégias de aprendizagens não só de conteúdos como também de valores.

A reorganização do espaço escolar obviamente contribui com a ação dos professores no ensino, em especial, na construção de conhecimento com relação à sustentabilidade. Usar os espaços de jardinagem na prática das aulas pelos alunos desse educandário, pode converter-se em fonte de diálogo entre os sujeitos sociais que constituem esse território de aprendizagens. Por estar localizada no campo a escola simboliza desde já uma realidade plural, particular e diversa à medida que acolhe as diversidades dos alunos, os quais são oriundos do meio rural.

Nesse sentido, a implantação do projeto significou apoio à construção de valores sociais, assim como conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. Além disso, o projeto ao desenvolver-se, junto a sujeitos de origem campesina, promove a construção de uma consciência de pertencimento desses sujeitos à escola, à comunidade, bem como ao território de produção de suas vidas “o campo”.

Acreditamos ainda, que o projeto pode configurar-se em uma nova prática educativa de grupo, a qual nasce motivada em trabalhar a partir do próprio território dos sujeitos, assim como seus problemas, e visam construir a sustentabilidade não só do meio, mas das pessoas que frequentam aquele espaço social.

Devido à pandemia COVID - 19, foi necessária uma reorganização no desenvolvimento da intervenção, em especial, na parte prática de revitalização do espaço, bem como na socialização e avaliação do trabalho. A parte prática de produção dos jardins foi elaborada pelo autor do projeto, que, em seguida,

fotografou os resultados para então ser socializado via redes sociais com a comunidade acadêmica conforme fotos que seguem:



Figura 1Foto da escola com os vasos ornamentais, arquivo pessoal.



Figura 2 construindo os vasos, arquivo pessoal.



Figura 3 Plantio das flores, arquivo pessoal.



Figura 4 Estalação dos vasos ornamentais, arquivo pessoal.

Podemos perceber que o ambiente escolar melhorou consideravelmente. David & Weinstein citados por Carvalho e Rubiano (2001, p.109) afirmam que:

Todos os ambientes construídos para crianças deveriam atender cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil, no sentido de promover: identidade pessoal, desenvolvimento de competência, oportunidades para crescimento, sensação de segurança e confiança, bem como oportunidades para contato social e privacidade.

A revitalização dos espaços da escola Florentino Dutra visou colaborar com a criação de estratégias de aprendizagens comprometidas com o cognitivo das crianças que utilizam este espaço. Os educadores poderão planejar suas práticas pedagógicas utilizando o espaço escolar de múltiplas formas, além disso, poderão explorar processos educativos que considerem a realidade vivenciada pelos alunos e relacionar aos valores de seu próprio território. Diferentes temáticas podem subsidiar a construção dos conhecimentos a partir da problematização sobre a revitalização instituída no espaço escolar, sem falar, na possibilidade de sensibilização de valores relacionados ao cuidado com o meio.

A divulgação da ação implantada na escola Florentino Dutra deu-se por intermédio de meios digitais. Direção, professores, pais e demais membros da comunidade escolar receberam fotos que demonstravam o andamento do

projeto, bem como seu resultado final. Mesmo não podendo participar da ação, devido á pandemia COVID – 10, a comunidade escolar demonstrou aceitação positiva com relação ao projeto. Tomemos como exemplo transcrição da percepção de um pai de aluna da escola recebida pelo aplicativo WhatsApp web:

Eu achei assim que é muito bonito ter um espaço ornamentado, isso traz alegria pras crianças e por outro lado muito interessante tu pegar produtos que muitas vezes vão estar jogados no lixo proliferando, tendo água parada pra proliferar insetos e tu ter a capacidade de transformar isso em arte né, e poder produzir plantas e flores e ficou bastante colorido, deu uma visão boa, uma estética muito bonita. É de pequenas iniciativas desse tipo de transformar materiais, eu acho que cada vez mais a gente deve reaproveitar matérias que hoje estão poluindo a natureza e dar essa característica e enfeitar e embelezar espaços que possam se transformar em coisas uteis e também isso alegra o ambiente e pode-se produzir plantas. Eu achei excelente essa iniciativa, muito bonito. Conversei com as crianças e elas também concordaram que a escola ficou mais bonita e esse é um dos produtos que podem ser transformados de tantos outros, acho que o Jerônimo desenvolveu um bom trabalho nesse aspecto. (PAI X DE ALUNAS DA ESCOLA FLORENTINO DUTRA)

A direção da escola de igual forma realizou sua avaliação com relação ao projeto. Segue na íntegra, e-mail enviado pela direção:

Venho por meio deste avaliar o projeto do aluno Jerônimo Hryçai. O projeto desenvolvido na escola Florentino Dutra foi maravilhoso, pois contribuiu para o embelezamento do espaço de interação entre os alunos. Foram confeccionadas várias floreiras de pneus usados em formato de flores, as quais foram coloridas. Foram plantadas mudas de diversas flores, as quais são cuidadas pela comunidade escolar. (DIREÇÃO DA ESCOLA FLORENTINO DUTRA)

Observa-se que a reorganização do espaço na escola Florentino Dutra contribui com o desenvolvimento integral das crianças que ali constroem seus conhecimentos. O fato de ser uma escola que recebe sujeitos do campo, foi considerado na aplicação do projeto, tendo em vista que despertar valores para o cuidado com o meio, bem como o espaço de vida das pessoas relaciona-se ao ideário da Educação do Campo, qual seja, que o lugar tem sentido de pertencimento e identidade de um povo. Logo, tornar os elementos do espaço vivido prazerosos está relacionado a um resgate identitário dos povos do campo, bem como com a luta por uma educação integral e de qualidade desses sujeitos.

Acreditamos que crianças que constroem conhecimentos, em ambientes construídos e cuidados por/para elas, vivenciam processos cognitivos emocionais que constituirão um sujeito capaz de pensar novos processos de relação com o próprio meio e com seus pares.

A prática permitiu ainda, que os sujeitos vivenciassem a expressão da arte no ambiente escolar, possibilitando a construção de conhecimentos a partir do simbólico, da manifestação cultural própria do local, da subjetividade, bem como do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana. (PCN-Arte-1997)

Esse trabalho realizado na escola Florentino Dutra é uma forma de valorização dos espaços ornamentais divulgando que o campo não é só sinônimo de produção e que podemos melhorar nosso viver de outras formas também.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, com relação à intervenção na escola Florentino Dutra, cabe mencionar a relevância do trabalho para todas as pessoas envolvidas, em especial, para o pós-graduando no que se refere à construção de conhecimentos. Devido à especificidade da pandemia covid-19, foi necessário adequação dos passos metodológicos, bem como readequação dos objetivos vislumbrados pela ação.

Ainda assim, acreditamos no sucesso da proposta tendo em vista os resultados obtidos, os quais referem-se ao desenvolvimento de ações comprometidas com o ambiente escolar. A revitalização do espaço contribui com cultura da conservação, preservação e cuidado do meio. Além disso, colabora com o desenvolvimento de uma consciência de protagonismo dos sujeitos dentro da comunidade escolar, estendendo-se até o território de produção de suas vidas o campo.

Posso considerar que consegui aproximar mais a escola da realidade do meio rural, tornando-a um espaço mais bonito e acolhedor, e que, a partir dessa experiência, podem ser criadas ideias comprometidas com o sentimento de pertencimento e reafirmar valores, os quais vislumbrem a escola como um patrimônio da comunidade.

Acreditamos que a escola é um dos principais locais para se implantar projetos ambientais, essa atividade pode despertar no estudante o desejo pela pesquisa e implantação de outras intervenções tanto no âmbito escolar como no âmbito de seu território de vida.

Vejo que todos os anos de estudo na licenciatura e, agora na especialização, proporcionaram que eu visualizasse o quanto é importante haver pessoas na comunidade, que façam frente a projetos comunitários e, o quanto eles podem trazer de benefícios para os sujeitos e para o meio. Atividades como esta materializam-se em importantes projetos de desenvolvimento sustentável, não só para o município de Itacurubi, mas para o avanço das comunidades rurais e urbanas que mostrarem-se engajadas na proposta de construção de uma sociedade mais justa, solidária e comprometida com o meio. O TCC que ora socializamos reveste-se de um espírito de luta por uma educação de qualidade para o povo camponês, a qual pode garantir uma vida mais digna em sociedade.

Esse trabalho pode contribuir no sentido de dar continuidade nos trabalhos de educação ambiental e com isso dialogar com o poder público formas de avançar ainda mais com essas atividades.

REFERENCIAIS:

BRASIL, Lei nº9795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, Brasília, DF abril, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto "Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental", Brasília: MEC/SEF, 1997.

CALDART, Roseli Saete. Elementos para construção do Projeto Político Pedagógico da Escola. In: Mônica Castanha Molina; Sonia Meire Santos Azevedo de Jesus (orgs). **Contribuições para a Construção de um Projeto de Educação do Campo**. Brasília, DF: 2005. p. 13-49.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a Formação do Sujeito Ecológico**. 3ª ed. São Paulo, Cortez. 2008.

CARVALHO, Maria Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. Organização dos Espaços em Instituições Pré-Escolares. In: OLIVEIRA, Zilma Moraes. (org.) **Educação Infantil: muitos olhares**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DAVIS, C., OLIVEIRA, Z. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1993

FERNANDEZ, Bernardo Mançano. Diretrizes de Uma Caminhada. in CALDART, Roseli S., CERIOLI, Paulo R., KOLLING, Edgar J. (Orgs). **Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas**. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002. Coleção por uma educação do campo, n. 4, 89-101p

HORN, M. da G. S. **O Papel do Espaço na Formação e na Transformação do Educador Infantil**. Criança: Revista do Professor de Educação Infantil. MEC. BRASIL, 2005.

SOLIGO, Rosaura. **Dez importantes questões a considerar**. *Variáveis que interferem nos resultados do trabalho pedagógico*. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. Brasília, 2001.